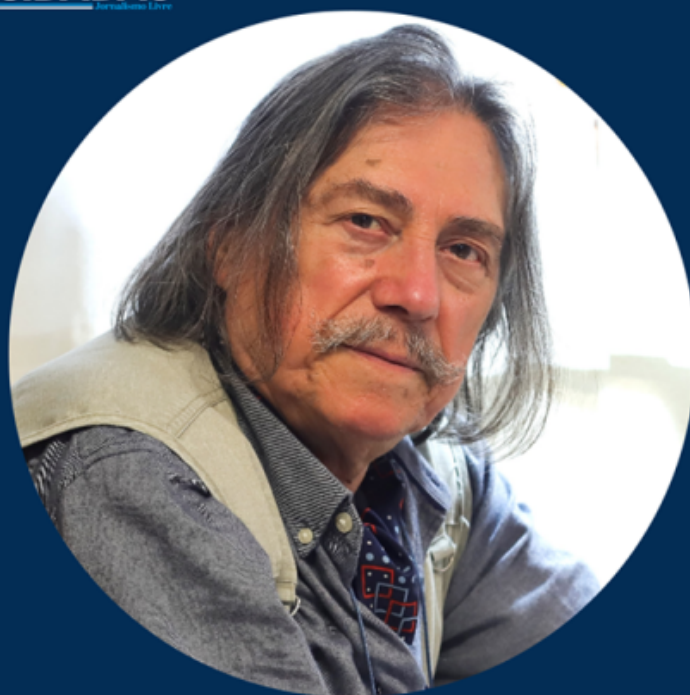


Ataque ao “Charlie Hebdo” foi há dez anos: A MORTE ATACA O HUMOR – Por Onofre Varela

written by Onofre Varela | 7 de Janeiro, 2025

OCIDADAO
for a better life



Onofre Varela

Hoje, **dia 7 de Janeiro**, cumprem-se dez anos sobre um dos mais graves ataques terroristas à imprensa livre, em França.

Em Paris, pelas 11:20, dois terroristas islâmicos fortemente armados com metralhadoras kalashnikov entraram na redacção do semanário satírico **Charlie Hebdo** depois de matarem o porteiro.

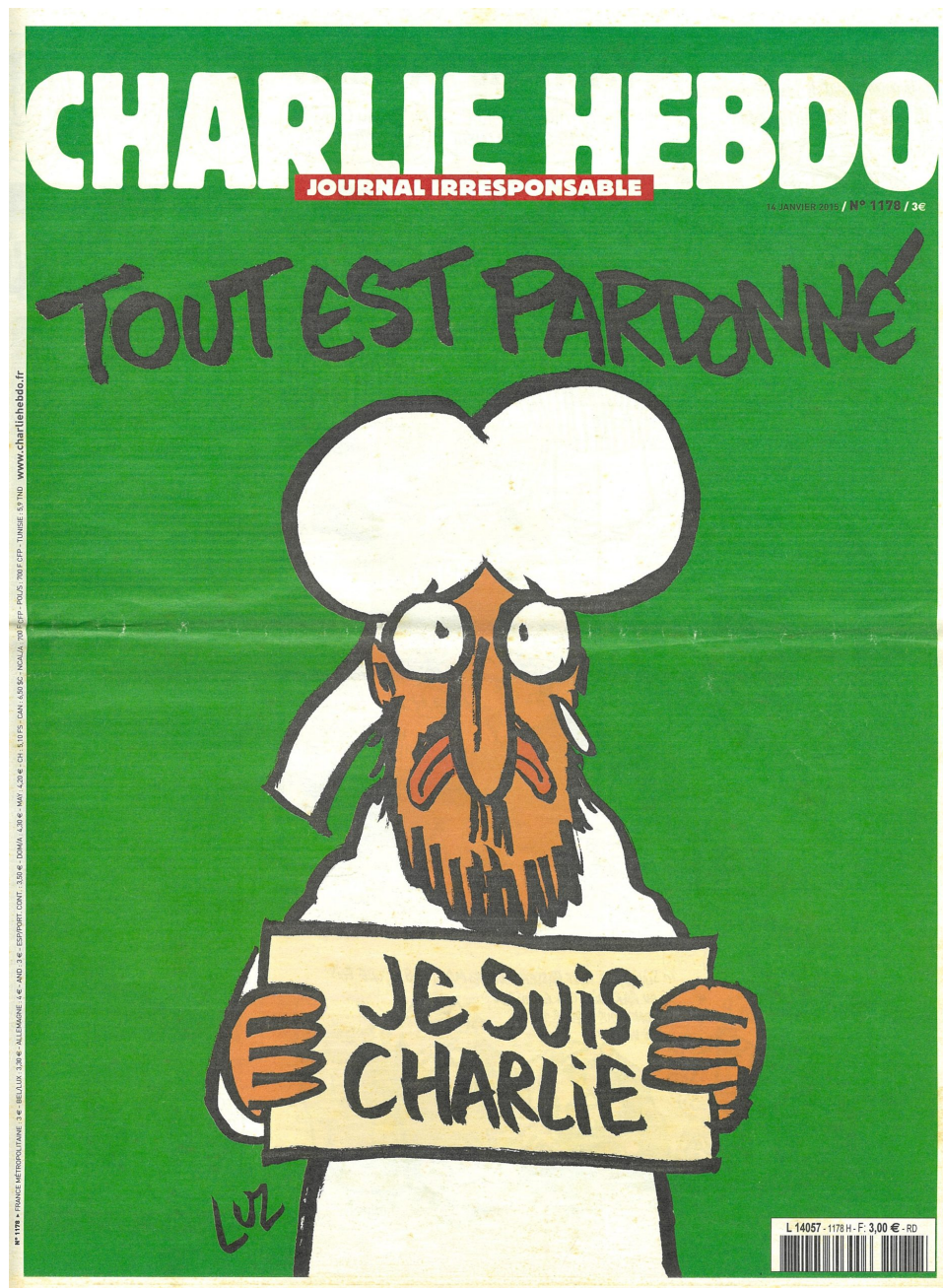
Durante dois minutos dispararam a sangue frio contra os jornalistas-cartunistas que ali estavam reunidos na preparação do próximo número do jornal. Logo a seguir abandonaram as instalações, deixando 12 vítimas mortais e cinco feridos. Na fuga ainda mataram um polícia e atropelaram um peão.

Neste acto terrorista morreram os jornalistas-cartunistas:

Charb, Cabu, Tignous, Serge Wolinski e Philippe Honoré. Com eles também foram assassinados o revisor **Mustafá Ourrad**, os colunistas **Elsa Cayat, Bernard Maris** e o editor convidado **Michel Renaud**, mais um guarda-costas do desenhador Charb.

A existência do guarda-costas justificava-se por, quatro anos antes, o mesmo jornal ter as instalações atacadas e incendiadas, tendo os atacantes feito uma ameaça de morte ao desenhador **Charb (director do Charlie Hebdo)**, alegadamente pelo apoio dado ao jornal dinamarquês **Jyllands-Posten** (que publicou cartunes satirizando Maomé) publicando uma caricatura na capa do Charlie representando Maomé tapando os olhos de vergonha, dizendo: ***“É duro ser amado por idiotas”***.

Esses idiotas continuam a sê-lo. Há idiotas em todos os meios sociais... e alguns até são assassinos.



«A capa do número do jornal Charlie Hebdo publicado a 14 de Janeiro de 2015 (uma semana depois do ataque assassino), demonstra o sentido de humanidade dos humoristas, contra o sentido bélico dos extremistas religiosos. Para o jornal, “tudo está perdoado”... e ressalva-se a honra do próprio Maomé que é apresentado a declarar estar com os jornalistas assassinados». Direitos Reservados

O jornal espanhol **El Mundo**, no suplemento cultural *La Lectura* do dia 6 de Janeiro de 2023 (véspera do 8º aniversário do

atentado), entrevistou o director do Charlie Hebdo, o desenhador **Riss**, que foi um dos feridos no primeiro ataque, sobrevivendo a um tiro que lhe perfurou um ombro.

Riss confessou sentir-se ultrajado pelos advogados de defesa dos terroristas islâmicos que são presos e levados a tribunal, por defenderem a inocência dos terroristas, alegadamente por também eles serem **“vítimas das injustiças da sociedade”**... colocando os assassinos ao mesmo nível dos assassinados!

Até então as acções terroristas islâmicas mataram 264 pessoas só em França, incluindo neste número 131 espectadores na sala de concertos **Bataclan em 2015**.

Na entrevista ao El Mundo, Riss mostra-se pessimista com o evoluir dos acontecimentos naturais e sociais no mundo. As suas preocupações centram-se nos problemas específicos da nossa época, como a liberdade de expressão, as redes sociais, as mudanças climáticas, a insegurança, o desemprego e o bem-estar social.

Entende que as novas gerações não consideram estes tão importantes parâmetros, nem sequer têm a noção de que pode ruir tudo quanto já foi conquistado nos últimos 50 anos. **“Há jovens de 20 anos que pensam como gente de extrema-direita de há 30 anos, e o curioso é que essa juventude reivindica-se de Esquerdas, não dando conta de que praticam um moralismo ultra-reaccionário!”**

E eu pergunto se por cá não acontece o mesmo, com tanta juventude defensora de extremismos!...

É com esta juventude que vivemos, e se os responsáveis políticos não fazem nada para que as noções de liberdade e de opressão sejam perfeitamente entendidas... o nosso futuro poderá ser bastante negro. E quando é um humorista (como Riss) a alertar para este desfecho trágico... o alerta deve ser levado bastante a sério!

Richard Malka El derecho a cagarse en Dios



libros del
Zorzal

«El Derecho a

Cagarse em Dios»

A frase que abre este texto copieei-a do título de um livro de **Richard Malka**, na sua versão espanhola (libros del Zorzal, 2022), com o título original em francês: «**Le droit d'emmerder Dieu**», publicado em 2021.

O seu autor é o advogado que defendeu o jornal satírico Charlie Hebdo no julgamento dos terroristas que invadiram a redacção do jornal naquele dia 7 de Janeiro. Richard Malka lembra que o julgamento dos terroristas islâmicos também serviu para demonstrar que o Direito se sobrepõe à força, e para recordar o **“alcance político, filosófico e metafísico”** dos atentados cometidos pelos fanáticos do Islão que matam e destroem tomados pela convicção de que **“Deus assim quer”**.

As vítimas do Charlie eram pessoas que riam e desenhavam, no desfrute das mais básicas liberdades, as quais os fanáticos assassinos não têm. Nas suas mentes só podem ser encontradas neuroses e frustrações, alimentadas por uma crença primitiva destruidora da razão, da inteligência e do bom senso. Para estes agentes religiosos extremistas, apenas contam as inexistentes **“leis do céu”** e não têm medo de morrer. Doentiamente, preferem a morte à vida.

A seguir aos atentados, houve gente socialmente bem colocada, como filósofos, sociólogos e, até, **“uma antiga candidata às eleições presidenciais”**, que defenderam o abandono do **“direito a caricaturar e a criticar livremente as religiões”**!...

Richard Malka pergunta: **“Como pretender tal coisa com um mínimo de honestidade intelectual?”**. Os terroristas detestam as nossas liberdades e não se detêm no ataque ao modelo de sociedade democrática ocidental que escolhemos na defesa da liberdade no sentido universalista, baseada na Razão e na liberdade de expressão, contrariando a sociedade dos fanáticos que é constituída pelo dogma e pela submissão.

Os terroristas ameaçam as suas vítimas com a promessa de **“estripá-las, queimá-las vivas, violá-las, degolá-las, e enviam-lhes fotos de cabeças decapitadas. Vocês não podem imaginar a violência das mensagens”** que estes destinatários, escolhidos pelos fundamentalistas, recebem.

Perguntando **“Como chegamos a esta situação?”** o autor responde:

Uma organização chamada Sociedade Islâmica da Dinamarca, instruiu o **Iman Ahmad Abu Laban** para constituir um dossiê com as doze caricaturas de Maomé publicadas no jornal **Jyllands-Posten** em Setembro de 2005, juntando-lhes outras três, de desenho primitivo e sem nome do autor (essas, sim, bastante ofensivas do profeta Maomé!). Era uma estratégia para inflamar o sentimento religioso muçulmano... **o que foi conseguido.**

Ahmad Abu viajou pelo mundo árabe publicitando aquele dossiê como isco a ser mordido pelos religiosos mais fundamentalistas... e assim se deu início ao incendiar de paixões religiosas extremistas, organizaram-se acções de rua com bandeiras queimadas, embaixadas atacadas, atentados e assassinatos, tudo à conta de um embuste criado pelos imanes na Dinamarca.

Richard Malka interroga: ***“Quem deita gasolina no fogo? Quem caricatura o Irão? Nós, ou os ímanes dinamarqueses? Acaso os blasfemadores não foram os ímanes que inventaram as caricaturas ofensivas? Quem conhece esta história? Conhece-a o príncipe Al Thani do Qatar, que nos quer dar lições de anti-racismo e mantém trabalhadores estrangeiros sem passaporte e os trata como escravos? Conhece-a o presidente Erdogan que nos quer dar lições de tolerância e massacra muçulmanos kurdos numa autêntica limpeza étnica? Massacrar milhares de muçulmanos não é islamofobia... mas publicar desenhos, sim?!...”***